

Bahia 22 de Outubro de 1914.

Ex^{mo} amigo Sr Basilio -

Com esta mando-lhe um abraço, reiterando os testemunhos do meu respeito e da minha estima.

Não tratar de um assumpto que me interessa e interessa, assim como a mim e a Luiza, e que é a situação economica de D.

Ursula. Ella tem pouco a pouco vendido tudo o que possuia para occorrer ás despesas ordinarias, visto como só tem certa renda da casa do Porto do Bomfim = 110 \$ 000.

No principio deste anno, vendo eu a casa de residencia muito arruinada, annunciando seriamente um desastre, fiz uma obra de reconstrução para que ella não pagasse quando podesse. Tambem tenho pago as decimas tanto desta, como da do Porto do Bomfim para ficar com a Camara as pontas em praça, o que tambem somo a em quantia de certa importancia com a despesa do concerto.

Agora vai ella vender a fazenda Corte Fran de pella miseravel quantia de 6 contos, a decima parte da avaliação!

Eu não me atrevo a dizer que não faça, porque sei estar ella cheia de dividas e não ter outra saída, mas, apesar de Luizinha não receber, prevejo que ella irá gastando e dentro de algum

tempo se achará outra vez em situação angustiosa.

Penso porém que ella poderá equilibrar a sua economia se
tiver uma receita que se para as despezas, mas para isto será
preciso que ella se resolva a mudar-se para uma casa pequena
ou a ir para um logar em que a vida seja mais comoda do que
aqui na cidade, porque tendo o aluguel da casa do S. do Bomfim
110 \$ e o aluguel da granja actual residência que agora está so-
lida e limpa (carecendo apenas de um forro e pouca coisa) e propo-
tamente alugavel, talvez por uns (50 \$ a 200 \$) fará ella uma
quantia de 250 a 300 \$ com que poderá viver num logar fóra da
cidade, como Cabochá doente daquelle modo.

Parece-me que só assim ella poderá viver sem contrahir novas di-
das e ter equilibrio economico.

Ha poucos dias fallei-lhe delicadamente na transferencia
para uma casa menor a fim de alugar aquella e ter algum salda-
mas, apesar de não ser esta ainda a ideia de uma transferencia
para fóra, percebique não agradao, pelo que recorro insistir
para que ella não leve a mal e não me attribua o pensamento
de amesquinhal-a, affastal-a daqui, etc. O nome intimo é o que
me occorre como util para dar a receita com a S. Jofesa.

Como sei que é a pessoa que mais se interessa por ella, peço

que me diga se lhe occorre alguma outra coisa, alguma
solução que a colloque em condições de viver mais folgada-
mente, sem as attribuições e as dividas em que se debate, demo-
lindo tudo o que tem e achando-se pouco depois de cada
venda outra vez no aperto anterior.

Se eu estivesse mais moço, tivesse recursos largos comprava-lhe as presen-
ças por melhor preço, porque me doe, pelo futuro de Luiza, ver isto
assim para outras mãos por preços tão baixos!

Isso tudo é assumpto de conversa diaria minha com Luiza e eu
estava disposto a fallar-lhe com franqueza mas Luiza me pezo
não o faça porque a avó, susceptivel como é, não levando á
bem, dirá á menina coisas desagradáveis, attribuirão a ella
a mim o desejo de amesquinhar-a, de appastal-a da cidade
e outras cousas a que está o espirito humano sujeito nos seus
erros. O meu nobre amigo bem sabe que lutou para sal-
var estas mesmas casas e fazendas que ella agora tem e que
lhe hão servido, mesmo quando as vende mal, como agora.

Se entender que estas ideias que abifricam são as melho-
res para a situação, é o Sr. Bailio a unica pessoa de
quem ella as receberá, sem attribuir o pensamento de
a amesquinhar e humilhar. Espero um conselho seu e peço

o que, no caso de resolver-se a mandar dizer a ella
qualquer coisa me previna antes.

Rogo transmittir os meus respeitoes a suas Signas
irmãs e lembranças de minha irmã e de Luiza.

Com um apertado abraço do amigo e
ho-corde

Paulo de Amaral.